



EUTANÁSIA ANIMAL SOB O PONTO DE VISTA DE GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

Juliana Ferreira de Almeida¹

1-Professora Doutora da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF)(jufalmeida@hotmail.com) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Rua Vital Brasil Filho 64, Vital Brazil, CEP 24.230-340, Niterói, RJ, Brasil.

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

RESUMO

A eutanásia animal está indicada em diferentes situações e para a sua realização é fundamental a utilização de método tecnicamente aceitável, cientificamente comprovado e que atenda princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Este estudo teve como objetivo avaliar o ponto de vista de alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense sobre aspectos relativos à eutanásia animal. No período de janeiro de 2010 a maio de 2013, 91 alunos participaram de forma voluntária, com o preenchimento de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre o tema. Pela análise dos resultados, 36,3% dos alunos acreditavam que os animais têm consciência do que acontece ao seu redor durante o procedimento, 90,1% desconheciam os métodos legais permitidos para a eutanásia de diferentes espécies animais, 83,5% sabiam que compete ao Médico Veterinário a responsabilidade pela eutanásia em pesquisas que envolvam animais e 95,6% estavam informados sobre a ineficiência deste método para o controle de animais de rua. Prevaleceu a aceitação da “eutanásia piedosa”, para animais em sofrimento. O tema deve ser abordado em diferentes disciplinas do Curso de Medicina Veterinária, a fim de contribuir na formação de futuros profissionais e, conseqüentemente, evitar sofrimento e coibir abusos contra animais.

PALAVRAS-CHAVE: alunos, inquérito, princípios éticos.

ANIMAL EUTHANASIA IN THE POINT OF VIEW OF VETERINARY MEDICINE UNDERGRADUATE OF UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

ABSTRACT

Animal Euthanasia is indicated in different situations and for its realization is essential to use method technically acceptable, and scientifically proved that meets ethical principles established by the Federal Council of Veterinary Medicine. This study aimed to evaluate the point of view of undergraduate students of the Veterinary Medicine Course of Universidade Federal Fluminense on matters concerning euthanasia animal. From January 2010 to May 2013, 91 students participated voluntarily, by completing a questionnaire consisting of open and closed questions on the topic. By analyzing the results, 36.3% of students believed that animals are aware of what is happening around you during the procedure, 90.1% were unaware of the methods allowed for legal euthanasia in different animal species, 83.5% knew

the responsibility of the veterinarian in euthanize for research involving animals and 95.6% were informed about the inefficiency of this method for the control of stray animals. Prevailed acceptance of "pious euthanasia" for animals in distress. The topic should be approached in different disciplines of Veterinary Medicine Course in order to contribute in the formation of future professionals and thus avoid suffering and curb abuses against animals.

KEYWORDS: students, survey, ethical principles.

INTRODUÇÃO

Eutanásia é um tema relevante em vários setores da ciência, do ensino, das autoridades sanitárias e da sociedade civil. Definida como "boa morte" (origem grega: 'eu' significa bom e 'thanatos' significa morte), o termo é utilizado para a cessação da vida de um indivíduo (SPINOSA & SPINOSA, 2006), com o objetivo de minimizar ou eliminar dor e distresse (AVMA, 2013).

A consciência (do latim *com*: com; *scientia*: conhecimento) é o princípio inteligente, individual, expresso em cada criatura. Faculdades básicas da consciência foram relatadas, como a cognição ou o ato de conhecer ou saber pelo sentido da percepção, memória e linguagem; afeição, representada por sensações, humores e outras manifestações do sentir; volição, pelos desejos, decisões, lutas e motivos (HADDAD NETA, 2004). O reconhecimento de muitas destas faculdades em animais não humanos torna necessário repensar a forma como são criados e mantidos, assim como a forma de garantir-lhes uma morte humanitária, uma vez que estes animais podem ser conscientes das coisas ao seu redor, acumular conhecimentos e iniciar decisões e, principalmente, porque podem sofrer.

Conforme estabelecido pelo 'Código de Ética do Médico Veterinário', no exercício profissional devem ser usados procedimentos humanitários para evitar dor e sofrimento aos animais, sendo a eutanásia aceita para casos devidamente justificados e que sejam observados princípios básicos de saúde pública, legislação de proteção aos animais e normas (CFMV, 2002). Cabe ao profissional informar o proprietário sobre a eficiência e a segurança do agente que será empregado na prática (SPINOSA & SPINOSA, 2006), e o método escolhido deve ser tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, além de atender princípios éticos estabelecidos na Resolução 1.000 de 11 de maio de 2012, pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012a).

A eutanásia animal está indicada em diferentes situações, como para animais que estiverem com o bem-estar comprometido de forma irreversível, a fim de eliminar a dor ou o sofrimento que não possam ser controlados pelo uso de analgésicos e de sedativos, ou por meio de outros tratamentos; animal que constitua risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; objeto de atividades científicas aprovadas por Comissão de Ética para o Uso de Animais – CEUA e ainda quando o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário (CFMV, 2012a), e fica restrita às situações nas quais não há a possibilidade da adoção de medidas alternativas (CFMV, 2012b). No caso de animais objetos de atividades científicas e de ensino, os critérios e os procedimentos a serem adotados devem atender recomendações contidas nas 'Diretrizes da Prática de Eutanásia do CONCEA' (CONCEA, 2013).

Mesmo regulamentada e legitimada, a eutanásia deve ser usada em prol dos animais, quando não houver mais perspectiva de qualidade de vida avaliada por um profissional, Médico Veterinário, para que não ocorra a banalização do procedimento. Na falta de recursos ou práticas terapêuticas que mantenham o

animal vivo, a indicação do procedimento deve ser avaliada para evitar malefícios, zelar pela qualidade de vida e bem-estar do paciente (BOTONI et al., 2012). A fim de reduzir danos, princípios da ética médica devem ser considerados, como a não maleficência, por não causar danos; a beneficência, pela promoção do bem; a autonomia, conforme suas escolhas e baseado em justiça, pelo tratamento de animais e pessoas de forma justa e igualitária (CREMERJ, 2006). Decisões sobre condutas e procedimentos que envolvam a vida ou a morte de qualquer organismo, por mais regulamentadas que possam estar, devem causar reflexões sobre a existência enquanto ser vivo que compartilha e determina com outras espécies o fenômeno vida (MANZANO et al., 2007).

MANZANO et al. (2007) abordaram a eutanásia de três formas para alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas: “eutanásia piedosa”, no caso de animal incapacitado ou vítima de grande sofrimento (idade muito avançada, doenças degenerativas, doenças neoplásicas e traumatismos muito severos); “eutanásia sanitária”, para animais com enfermidades que representem risco à saúde humana, como a tuberculose, e “eutanásia para manejo”, no caso de animais excedentes e aqueles que não estejam ameaçados de extinção, sem condições de serem alojados de maneira que respeite as exigências mínimas de bem-estar e de serem reintegrados à vida em liberdade na natureza. Os autores verificaram que tanto os estudantes do curso de Medicina Veterinária como os de Ciências Biológicas aceitaram melhor a prática da “eutanásia piedosa” quando comparada com as “eutanásias sanitária e para manejo”, o que foi compreendido e explicado pelo desconforto que o sofrimento animal pode causar na humanidade.

Um ponto de grande relevância no tema, mas ainda pouco estudado e discutido, diz respeito aos aspectos psicológicos, como distúrbios emocionais que podem surgir em Médicos Veterinários e estudantes envolvidos na prática da eutanásia. PULZ et al. (2011) destacaram relatos de sentimentos experimentados por profissionais e estudantes que já tinham realizado ou participado da eutanásia de animais. Os mais comuns foram: tristeza, impotência, sensação de alívio por acabar com o sofrimento do animal, compaixão, insegurança, frustração e responsabilidade. Também foram percebidas queixas de sinais físicos e mentais relacionadas à rotina de conviver com a morte de pacientes, como: ansiedade, irritabilidade, angústia, cansaço físico e dores musculares.

Como forma de orientação ética, o ‘Guia de Boas Práticas para Eutanásia em Animais’ (CFMV, 2012b), aborda os principais métodos de eutanásia, em específico os dispostos na Resolução CFMV N° 1000/2012 (CFMV, 2012a), assim como princípios de bem-estar animal relevantes para a prática; diretrizes profissionais; a confirmação da morte do animal; dor e estresse; impactos psicológicos para a equipe executora e o público em geral; além do Princípio dos 3 Rs, preconizado por RUSSEL & BURCH em 1959, que norteia o procedimento da eutanásia: “reduction, replacement, refinement”, traduzidos por redução, substituição e refinamento dos métodos usados na pesquisa e no ensino.

Este estudo objetivou avaliar o ponto de vista de alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFF sobre aspectos relativos à eutanásia de animais não humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um inquérito com 91 discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, entre março de 2010 a maio de 2013. A participação dos discentes foi voluntária e tiveram

suas identidades mantidas em sigilo. O questionário consistia de perguntas abertas e fechadas, com alternativas de respostas dicotômicas e múltiplas sobre a eutanásia de animais, e foi aplicado para alunos da disciplina Comportamento e Bem-Estar Animal, antes do tema ser abordado em sala de aula.

As perguntas tiveram como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos sobre a presença de consciência nos animais durante a eutanásia, a obrigatoriedade da presença do Médico Veterinário como responsável pelo procedimento em pesquisas que envolvam animais, a eficiência no controle de animais errantes, assim como os métodos permitidos para a eutanásia dispostos na Resolução N° 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012a).

As alternativas de respostas para avaliar em que situações os discentes concordavam com a eutanásia de animais foram: nenhuma; abate para consumo; animais capturados, sem dono, mantidos em abrigos sem previsão de adoção; doenças infecciosas; doenças incuráveis; doenças terminais; doenças incuráveis e terminais; deficiência física; traumatismos não tratáveis por meio clínico ou cirúrgico; zoonoses de alta gravidade e/ou letalidade; animais agressivos e ainda a opção 'outra', que deveria ser descrita pelo aluno.

As diferenças entre as proporções de respostas obtidas para as variáveis qualitativas estudadas foram analisadas estatisticamente pelo Teste Binomial de Duas Proporções e pelo Teste Qui-Quadrado de Independência, adotando-se intervalo de confiança de 95% (PEREIRA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis qualitativas deste estudo, observou-se diferença estatística significativa ($p < 0,05$) a partir do Teste Binomial de Duas Proporções e do Teste Qui-Quadrado de Independência (Tabela 1).

Dos 91 alunos, 13 (14,3%) eram homens e 78 (85,7%) mulheres. Quando questionados sobre a consciência do animal durante a eutanásia, 36,3% (33/91) acreditavam que os animais têm consciência do que acontece ao seu redor durante o procedimento, contra 56,0% (51/91) e 7,7% (07/91) não sabiam a respeito. Segundo HADDAD NETA (2004), faculdades básicas de consciência em animais foram descritas, como a cognição, a memória e a linguagem; afeição, representada por sensações, humores e outras manifestações do sentir; volição, pelos desejos, decisões, lutas e motivos. A constatação, neste estudo, que a maioria dos alunos desconhecia a presença de consciência em animais durante a eutanásia precisa ser discutida pelo corpo docente, a fim de repassar informações sobre o tema aos discentes, para que possam refletir sobre a importância de garantir uma morte humanitária aos animais.

A presença de consciência em diferentes espécies animais, mesmo que não possa ser completamente comprovada em nível ou grau, jamais deve ser ignorada, principalmente por aqueles que lidam diretamente com os animais, como os profissionais responsáveis por zelar e garantir bem-estar aos mesmos. MANZANO et al. (2007) ressaltam que decisões sobre condutas e procedimentos que envolvam a vida ou a morte de qualquer organismo, devem causar reflexões sobre a existência enquanto ser vivo que compartilha e determina com outras espécies o fenômeno vida. Ainda, na falta de recursos ou práticas terapêuticas que mantenham o animal vivo, a indicação do procedimento deve ser avaliada para evitar malefícios, zelar pela qualidade de vida e bem-estar do paciente (BOTONI et al., 2012) e baseada em princípios da ética médica como: não causar danos, promoção do bem e da justiça, pelo tratamento de animais e pessoas de forma justa e igualitária (CREMERJ, 2006).

A maioria dos alunos, 90,1% (82/91), desconhecia os métodos permitidos para a eutanásia de diferentes espécies animais dispostos na Resolução N° 1.000/2012 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, mas 83,5% (76/91) sabiam que compete ao Médico Veterinário a responsabilidade pela eutanásia em pesquisas que envolvam animais. O desconhecimento dos métodos de eutanásia pela maioria dos alunos neste estudo pode ser justificado pela presença de alunos que careciam de conhecimentos básicos sobre fisiologia da dor, farmacologia e anestesia, uma vez que a disciplina 'Comportamento e Bem-Estar Animal' é oferecida a partir do segundo período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFF.

Os resultados obtidos evidenciaram que é necessário informar os alunos sobre as disposições legais para tal procedimento, uma vez que poderão se deparar com a necessidade de abreviar o sofrimento de um animal em diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária, como na clínica médica e cirúrgica, na pesquisa e no ensino. O 'Código de Ética do Médico Veterinário' deve ser conhecido pelos futuros profissionais, o qual dispõe sobre a aceitação da eutanásia para casos devidamente justificados e que sejam observados princípios básicos de saúde pública, legislação de proteção aos animais e normas (CFMV, 2002). Como forma de orientação ética, o 'Guia de Boas Práticas para Eutanásia em Animais' (CFMV, 2012b), aborda os principais métodos de eutanásia, em específico os dispostos na Resolução CFMV N° 1000/2012 (CFMV, 2012a), assim como princípios de bem-estar animal relevantes para a prática; diretrizes profissionais; a confirmação da morte do animal; dor e estresse; impactos psicológicos para a equipe executora e o público em geral; além do Princípio dos 3 Rs. No caso de animais objetos de atividades científicas e de ensino, os critérios e os procedimentos a serem adotados devem atender recomendações contidas nas 'Diretrizes da Prática de Eutanásia do CONCEA' (CONCEA, 2013).

A maioria dos alunos, 95,6% (87/91), concordou sobre a ineficiência da eutanásia como método para controlar animais errantes. As campanhas de eutanásia, como único método para o controle populacional destes animais em centros urbanos devem ser inibidas, o que reforça o compromisso do Poder Público em criar alternativas para o controle populacional de animais em centros urbanos (CFMV, 2012b).

A eutanásia de animais foi aceita pelos alunos deste estudo para diferentes situações (Tabela 1), como para o abate de animais utilizados para consumo (53,8%); animais capturados, sem dono, mantidos em abrigos sem previsão de adoção (5,5%); doenças infecciosas (12,1%), incuráveis (25,3%), terminais (49,5%), incuráveis e terminais (69,2%); deficiência física (1,1%); traumatismos não tratáveis por meio clínico e/ou cirúrgico (20,8%); zoonoses de alta gravidade e/ou letalidade (58,2%) e animais agressivos (5,5%). Outras opções mencionadas pelos alunos foram: sofrimento irreversível, sem cura e com dor (12,1%); animal idoso em sofrimento (1,1%); qualidade de vida comprometida (1,1%) e no caso de experimentação animal (1,1%).

Os resultados deste estudo corroboram com o de MANZANO et al. (2007), uma vez que prevaleceu a aceitação da "eutanásia piedosa", para animais que estejam em sofrimento, como no caso da opção mais aceita pelos alunos, 69,2%, ter sido a eutanásia para casos de doenças terminais e incuráveis.

TABELA 1 – Frequências obtidas em inquérito sobre eutanásia animal realizado com 69 graduandos em Medicina Veterinária da UFF, Niterói, RJ, 2010 a 2013.

Perguntas	n	f (%)
O animal tem consciência do que está acontecendo durante a eutanásia?		
a) Sim	33	36,3
b) Não	51	56,0
c) Não sei	07	7,7
Você tem conhecimento dos métodos permitidos para a eutanásia de diferentes espécies animais dispostos na Resolução N° 1.000/2012 (antiga Resolução 714/2002) pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)?		
a) Sim	09	9,9 ^a
b) Não	82	90,1 ^a
É obrigatória a presença do Médico Veterinário como responsável pela eutanásia em pesquisas que envolvam animais?		
a) Sim	76	83,5
b) Não	13	14,3
c) Não sei	02	2,2
A eutanásia de animais errantes (de rua), por si só, constitui método eficiente no controle populacional dos mesmos?		
a) Sim	03	3,3
b) Não	87	95,6
c) Não sei	01	1,1
Em que situação concorda com a eutanásia?		
a) Nenhuma	02	2,2 ^b
b) Abate para consumo	49	53,8 ^b
c) Animais capturados, sem dono, mantidos em abrigos sem previsão de adoção.	05	5,5 ^b
d) Doenças infecciosas	11	12,1 ^b
e) Doenças incuráveis	23	25,3 ^b
f) Doenças terminais	45	49,5 ^b
g) Doenças incuráveis e terminais	63	69,2 ^b
h) Deficiência física	01	1,1 ^b
i) Traumatismos não tratáveis por meio clínico ou cirúrgico	19	20,8 ^b
j) Zoonoses de alta gravidade e/ou letalidade	53	58,2 ^b
k) Animais agressivos	05	5,5 ^b
l) Outras	14	15,4 ^b
I. Sofrimento irreversível, sem cura e com dor.	11	12,1 ^b
II. Animal idoso em sofrimento.	01	1,1 ^b
III. Qualidade de vida comprometida.	01	1,1 ^b
IV. Experimentação animal.	01	1,1 ^b

^aTeste Binomial de Duas Proporções, com intervalo de confiança de 95% (p<0,05)

^bTeste Qui-Quadrado de Independência, com intervalo de confiança de 95% (p<0,05)

CONCLUSÃO

De acordo com este estudo, a maioria dos alunos sabia que o Médico Veterinário é o profissional responsável pela eutanásia em pesquisas que envolvam animais e que, a eutanásia por si só, não constitui método eficiente no controle de animais errantes. No entanto, a maioria dos discentes desconhecia os métodos de eutanásia para diferentes espécies animais com amparo legal pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, assunto que deve ser abordado em diferentes disciplinas a fim de contribuir na formação de futuros profissionais e, conseqüentemente, evitar sofrimento e coibir abusos contra animais.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos que participaram como voluntários neste estudo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION - **AVMA**. AVMA Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2013 Edition. Disponível em:<<https://www.avma.org/KB/Policies/Documents/euthanasia.pdf>>. Acesso em 26/03/2013.

BOTONI, L.S.; VEADO, J.C.C.; VAL, A.P.C. Distanásia ou eutanásia: quando você colocaria o ponto final? **Medvep**. Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação, v.10, n.32, p.108-111, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Resolução N° 722** de 16 de agosto de 2002. Aprova o Código de ética do Médico Veterinário. Publicada no DOU de 16/12/2002, Seção 1, p.162-164. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Resolução N° 1.000** de 11 de maio de 2012. 2012a. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Publicada no DOU de 17/05/2012, Seção 1, p.124-125. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais** - Conceitos e procedimentos recomendados. Brasília, 2012b. 62p. Disponível em:<http://www.cfmv.gov.br/portal/_doc/guiabbbp_eutan%C3%A1sia_animal.pdf>. Acesso em 13/02/2014.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CREMERJ. **Bioética e medicina**. Comissão de Bioética do CREMERJ. - Rio de Janeiro: Navegantes Editora e Gráfica, 2006.

HADDAD NETA, J. Consciência animal. **Revista CFMV**, Brasília, DF. Ano X, n.31, p.59-65, 2004.

MANZANO, M.A.; PACHALY, J.R.; MAJCZAK, K.H. et al. Eutanásia animal na visão de estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v.14, n.3, p.155-158, set./dez. 2007.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL – CONCEA. **Diretrizes da**

prática de eutanásia do CONCEA. Brasília, DF. 2013. 54p. Disponível em:<
http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226746.pdf>. Acesso em 06/02/2014.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia. Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.

PULZ, R.S.; KOSACHENCO, B.; BAGATHINI, S.; SILVEIRA, R. S.; MENEGOTTO, G.N.; SCHNEIDER, B.C. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em Foco**, v.9, n.1, p.88-94, 2011.

SPINOSA, H. S.; SPINOSA, F. R. N.; Eutanásia. In: SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ed., p.790 – 794, 2006.